

ESTRELA DA BEIRA

Orgão defensor dos interesses Regionalistas e Jornal Noticioso, Literario e Humoristico

ENVIADO AO BURELLO

<p>Redactor e Administrador Abilio Antunes Lopes</p>	<p>Publicação bimensal</p>	<p>Editor Antonio da Costa Monsanto</p>
<p>COMPOSTO E IMPRESSO NA Tip. Motta & Irmão, Suc.—GOUVEIA</p>	<p>Não se restituem os originaes sejam ou não publicados</p>	<p>REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Largo da Batalha—MANTEIGAS</p>

MANTEIGUENSES!

Vae festejar-se o 9 d'Abril, data gloriosa em que são rememorados os feitos heroicos dessa epopeia magnifica que foi a nossa coopartição na Grande Guerra ao lado das nações aliadas.

Todos comemoram com todo o enternecimento, com todo o carinho, com todo o afeto que só a ausencia sabe revigorar, a memoria daqueles que caíram em nome do Direito e do Dever, lá longe nos campos de batalha da Flandres e da Africa, rebrihante de entusiasmo e emoção, sempre, sempre com a imagem da Patria distante bem vincada adentro dos seus corações esbraseados da Fé com que se fazem os santos.

HOMENAGEM A MATTOS PRETO

A Camara Municipal do nosso concelho, num gesto que muito a nobilita e engrandece, acaba de associar-se á homenagem que, por iniciativa da «Estrela da Beira», vae ser prestada a Mattos Preto. Em sua sessão de 30 do mez passado resolveu dar a uma das ruas da vila o nome do nosso heroe.

Congratulamo-nos com aquela resolução tanto mais que ela representa a vontade geral do patriótico povo de Manteigas.

Está já organizada uma comissão que levará a efeito a homenagem a prestar á memoria heroica do nosso patricio. Alem duma sessão solene que se realisarà á tarde de domingo de Pascoa no Teatro Almeida Garrett, a comissão promove a organização dum cortejo civico de forma a ser inaugurada solenemente a nova rua Comandante Mattos Preto.

Ao povo do Concelho de Manteigas

A Comissão organisadora das festas em homenagem ao heroico filho de Manteigas, tenente Mattos, convida o patriótico povo da nossa terra, sem distincção de classes, a encoorporar-se no cortejo civico que se realisarà no dia 12 do corrente mez (domingo de Pascoa) e pede ao comercio para encerrar as suas portas durante o cortejo.

A Comissão organisadora:—Zeferino d'Almeida Fraga, José M. Lucas Pereira, Dr. Amadeu Viegas Batista, P.º Joaquim Dias Parente, Braulio da Costa Monteiro, P.º José Bailão Pinheiro, João da Cruz Boavida, Fausto Ferreira d'Abreu, Joaquim da Cruz Filipe, Manuel Lucas Saraiva, Tenente José Biscaya Rabaça, Abilio Antunes Lopes e Antonio da Costa Monsanto.

TURISMO

I

Um amigo que muito prezo e que pelo engrandecimento da nossa terra muito se tem empenhado, falando-me internecidamente no futuro jornal de Manteigas «Estrela da Beira» pediu-me a minha colaboração em assuntos da minha especialidade.

Prometida essa colaboração impuz, apenas, uma condição; a saída do primeiro numero do nosso jornal, para, então, conhecidos os seus fins e o seu programa, iniciar, em pequenos e despretenciosos artigos, o estudo daqueles assuntos que julgo necessários para o desenvolvimento material e economico do concelho de Manteigas.

A riqueza do nosso concelho está reduzida, apenas, a dois factores naturais que são: A sua situação e a sua flora.

Encravada por todos os lados em alterosos montes que fazem parte integrante da cordilheira dos Herminios, dão-lhes um aspecto grandioso e impressionante que já mais se apaga na nossa imaginação.

As pessoas mais exigentes encontram aqui todas as condições necessárias para a satisfação de todos os seus prazeres materiais e espirituais.

Optimo clima, finissima agua, belos pontos de vista, boas estradas e assunto para todas as manifestações da actividade e de saber humano, como: pintura, muzica, poesia, literatura e arte.

Os seus habitantes são por ativismo hospitaleiros, e até neles se dá um facto notavel: pessoa que venha de fóra é apreciada e acarinhada sem primeiro se saber se ela é digna dessa consideração.

Tem condições terapeuticas que rivalizam com as melhores de todo o mundo, para a cura de variadissimas doenças e, sobre tudo, a cura pelo repouso, pois a natureza encarregou-se de dar ao nosso concelho todas aquelas condições necessárias para tal fim.

As suas matas florestais são das melhores e mais cui-

dadas do paiz, graças aos esforços dos distintos funcionarios da Administração Geral dos Serviços Florestais, que merecem toda a estima e apreço dos filhos deste abençoado torrão. E' que esses distintos funcionarios sabem e sentem que esta região merece todos os seus carinhos pelas belezas nativas que encerra.

Apezar das condições naturais, o nosso concelho não poderá progredir se elas não forem sabias e cuidadosamente aproveitadas e é nesse aproveitamento que excide a sua economia futura.

Ninguem supunha que as suas belezas naturais são sufficiente garantia para delas tirar a riqueza que encerram!

E' preciso que a mão do homem as ponha em condições de atrair as pessoas que delas careçam, quer para satisfazer as suas necessidades materiaes, quer para os espirituais, ou ainda para a vida sociavel.

A primeira coisa que ha a fazer é um bom hotel com todos os confortos e exigências modernas, incluindo o indispensavel casino, e depois arranjar os meios de transporte que pônham Manteigas em comunicação rapida e comoda com as estações de Belmonte, Covilhã e Gouveia. Feito isto, uma propaganda inteligente e presistente fará o resto.

Quem se abalançar a uma empreza desta natureza póde ter a certeza que não perde o seu dinheiro, antes pelo contrario, obterá um juro sufficientemente remunerado.

Aos habitantes do nosso concelho, indirectamente caberia uma parte importante da riqueza trazida pelos *touristes*.

Como todos lucrarmos devem tambem todos associarse a essa empreza.

E' nisto que consiste o nosso futuro e, unâmo-nos para o conseguir.

Lisboa, Março de 1925

João C. Filipe

Aos nossos assinantes

A todos os nossos presados assinantes e amigos que teem tido a delicadeza de nos felicitar, dirigindo-nos palavras reconfortantes de animo e coragem no trilhinho espinhoso que é o caminho que começamos de percorrer, o nosso melhor abraço de agradecimento e gratidão.

Entre as muitas cartas que já recebemos destacamos de uma ma-

neira especial as dos nossos amigos Srs. Manoel Barreiros, João Alberto Pereira, Pedro Martins Louro, Alexandre Pamplona Ramos Junior, Manoel Prata, João A. Saraiva e Amandio F. Neves.

Ficam pagas as assinaturas de um ano dos Srs. Amandio Ferreira Neves, Joaquim Dias, Pedro Martins Louro, Manoel Prata, João Albino Saraiva e Cursino Costa e do Sr. Alexandre Ramos Junior até ao n.º 6.

O CENTENARIO DE CAMILO

Ainda ha pouco o nosso orgulho patrio se manifestou, imponentemente, nas festas de Camões e Vasco da Gama, e já temos agora de registar tambem a comemoração do primeiro centenario do nascimento de Camilo Castelo Branco.

Se as festas em honra de Camilo não tiveram o brilho d'aquelas, nem porisso ficará apoucado o grande valôr do nosso maior romancista. Camilo foi prodigioso. Ninguem, como êle conseguiu legar-nos uma tão vasta obra, e poucos como êle teem sabido pintar a diversidade de paixões humanas. Quantas lagrimas teem sido vertidas sobre as paginas dos seus romances de amor?

E quantos momentos de hilariante alegria teem sido proporcionados pela leitura das suas comedias?

Desde o «Amor de Perdição» ao «Morgado de Fafe» que variedade extraordinaria de situações... tantas, novelalidades do sentimento!

Oxalá que o numero dos camelianistas se torne cada vez maior, para que se divulgue a riqueza dos seus pensamentos, sempre revestidos de frases eruditas, apesar da vastidão da sua obra, que decerto não lhe permitia revisões cuidadas e necessarias.

Camilo era um espirito superior, e apesar disso, como tantos outros, teve a sua vida um tragico fim.

Conversando...

O nosso amigo Pacheco, uma camelia vermelha a desfolhar-se-lhe na botoeira, e o fumo azul de um cigarro a esvaír se-lhe entre os dedos, com a viril firmeza e a olimpica serenidade dos homens, cujo imenso talento se revela na enormidade scintilante da carêca, afundou-se num d'esses *maples* inglezes, cuja profundidade fôia, opulenta e magestosa, faz sentir intensamente, a voluptuosidade das digestões somnolentas, e, na sua expressão simultaneamente sugestiva, mordaz e doce, falou assim:

—Ha dias, pelo correio foi-me enviado o primeiro numero de um novo periodico regionalista, «Estrela da Beira», que por se arvorar em órgão defensor dos interesses de Manteigas, terra da minha particular estima, fixou em especial a minha atenção. Li-o com interesse.

E da sua leitura, resultou me a convicção, de que ha, quem esteja disposto a gastar, para fazer tomar logar na solavancosa mala-posta do progresso, a formosa vila de Manteigas, o melhor da sua energia, da sua vontade e da sua intelligencia.

E Pacheco, limpando com a camurça macia das suas luvas brancas, o cristal do monoculo, achou bem que tão patrioticos esforços se agrupassem em torno de um jornal que, embora pequeno no formato, era grande no desejo de criar, desenvolver, encorajar, congregando-as e metodisando-as, todas as boas iniciativas e firmes vontades, que se ponham ao serviço de uma causa tão util e sublime, como é o progresso de uma terra e o levantamento moral de um povo.

E cheio de fé e confiança no futuro, logo Pacheco esboçou todo um programa de realizações immediatas a estudar e a pôr em execução.

Falou da necessidade de concluir a Escola de Instrução Primaria, de pôr a funcionar o Hospital, de resolver os magnos problemas da iluminação publica, dos meios de transporte e da higiene da vila.

Falou do desenvolvimento do

turismo regional para que Manteigas tem excepcionais condições, do conveniente desenvolvimento e exploração das aguas medicinais, do aproveitamento das quedas d'agua do Alto Zezere, da criação de Jardins-Escolas, e Escolas de Instrução Profissional.

Falou da necessidade de promover a realização de conferencias e palestras sobre higiene, educação civica, moral e fisica; sobre agricultura, artes e industrias; sobre historia, geografia e sciencias fisicas, quimicas e naturais. Disse do muito que de proveitoso resultaria, da leitura e explicação publica de livros de facil comprehensão e de conhecimentos uteis e recreativos, feitas naturalmente pelos professores e parochos da terra.

E amigo Pacheco, afirmando a necessidade da activa e tenaz cooperação de todos os filhos de Manteigas, para a execução de tão grandioso programa, e absolutamente convicto, de que só com a efectivação de empreendimentos como este se poderá conseguir o ressurgimento do nosso Portugal, riscou um fosforo, acendeu um cigarro e disse-nos, como despedida:

—«Contem comigo, que estarei sempre ao vosso inteiro dispôr».

Francisco Freire de Mattos

Doentes

Tem guardado o leito, atacados de uma ligeira gripe, os nossos amigos e assignantes, srs. Joaquim Roque de Carvalh, José Lucas Saraiva.

—Tem estado bastante doente o nosso amigo sr. José Esteves de Carvalh, industrial nesta vila.

—Regressou de Coimbra, onde esteve em tratamento, no Hospital da Universidade, o sr. José Lopes Serra, que se encontra ainda doente.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Preceitos que a vida exige

O jejum e a higiene. A alimentação

Antes de iniciar as minhas modestas considerações sobre assuntos mais ligados aos vícios da vida, seja-me permitido discorrer hoje acerca do assunto respeitante, ao sub-título acima expresso, aproveitando assim a oportunidade que me oferece a quadra que vai passando.

Sob o ponto de vista higiénico o jejum será útil, prejudicial, ou neutro?

Vejam os:

Entende-se por jejum a privação voluntária, total ou parcial, nalguns dias do ano, das substancias que constituem as refeições, habituais de cada um, com a suspensão completa do uso da carne.

Daqui conclue-se que nos dias em que tal ou tal pessoa determina jejuar, resolve-se a usar, quando muito uma alimentação minima, sóbria, uma alimentação constituida apenas pelo restritamente necessario á manutenção das funções organicas.

Por outro lado, certamente que serei dispensado de demonstrar que de um modo geral todos nós temos tido e talvez havemos de ter na vida certas ocasiões de cometermos excessos de mēsa, desde que se saiba que muito poucos serão as pessoas que não tenham assistido a um jantar de festa de familia com a sua meia duzia de pratos em que predomina a arte culinária estrangeira: sopa á francesa, macarrão á italiana, etc., tudo isto encafuado no estomago e posto lá em vinha d'palho com o tinto palheto, o «Porto» traçoceiro e o «Champagne» falsificado. Feita assim esta salada no interior do estomago, é por fim posta ao fumeiro do esófago por onde desce o fumo de um respeitavel charuto ou de alguns modestos cigarros, auxiliado na descida por golos de café *escarumbático*. E eis consumado o excesso; agora os órgãos da digestão que se haviam com a carga espinhosa de seleccionar o aproveitavel para o organismo do inutil e prejudicial dos alimentos ingeridos.

Mas não é só nestes dias festivos que se cometem abusos e excessos de mēsa; cometem-se tambem ás refeições ordinarias, habituais, muitas vezes sem que a pessoa dê por isso, sabido como é que qualquer refeição passa a ser excessiva desde que se coma mais do que o organismo precisa para o desempenho das suas funções vitais.

Escusado será dizer quão prejudiciais são estes excessos; como prejudicial é tudo quanto for excessivo, por muito bem que nos saiba ou por muito bom que nos pareça. Qual será, pois, o prejuizo resultante do excesso de alimentação? O seguinte:

Todo o excesso de mesa conduz á ingestão de um volume de alimentos superior ao que normalmente deve o estomago receber.

Daqui uma sobre-carga para o aparelho digestivo, que será forçado a elaborar digestões prolongadas e laboriosas, fatigando-se antes de tempo. Por outro lado, dar-se-á uma accumulção, nos tecidos do organismo, de certas substancias cuja intimidade é muito pouco simpatica para a saude do corpo, substancias que proveem, principalmente, da grande quantidade de carne ingerida, pois sabe-se muito bem ser este produto a base de to-

da a alimentação burgueza principalmente.

Vemos, pois, que nos sujeitamos assim a adquirir muitas e variadas doçças de origem alimentar, cuja série pode principiar na dilataçao do estomago pela ingestão de excessivos volumes de alimento, e acabar na gota ou no artritismo correto e aumentado pelo uso continuado da carne.

Portanto, havendo por um lado a ameaça de uma fadiga gastrointestinal, e por outro o risco de saturação organica por substancias que sendo desnecessarias ao organismo pode o ser-lhe prejudiciaes, não será higiénico facilitar a esse mesmo organismo, de vez em quando, um dia de alimentação minima, um dia de jejum, *um dia de fome?*

E' higiénico e portanto indispensavel á saude, porque um dia de alimentação minima após tantos de quasi uma autentica super-alimentação, proporciona como que um *feriado no laboratorio quimico* do nosso organismo, em que o mesmo se ocupará em varrer o lixo accumulado nos diversos e numerosissimos compartimentos de que dispõe, preparando-os assim para nos dias seguintes se efectuarem os variados trabalhos numa atmosfera mais propicia e higiénica. Baixará assim a taxa das toxinas ou venenos existentes, e efectua-se uma purificação organica que beneficia muito mais a saude, do que a ingestão continua e ininterrupta de alimentos abundantes e suculentos.

Tudo indica que comer muito é tão prejudicial á saude, que muitas pessoas deixariam de ocupar os médicos se fizessem uso de um racional e apropriado regime alimentar. E' tão verdadeira esta afirmação, quanto é certo afirmar uma publicação de origem alemã que, nos paizes onde a ultima guerra motivou a distribuição dos viveres á respectiva população pelo processo de rações, foi notado que muitas pessoas se libertaram de certos males de que padeciam antes do conflito europeu, facto que se attribue á dita força da que lhes foi imposta pelas necessidades da ocasião.

Vamos a um exemplo pratico: Onde é que se encontra melhor saude e vidas mais longas? Nas classes médias e abastadas que vulgarmente fazem uso dos mais nutritivos alimentos cosinhados com todos os ff e rr da arte culinária, ou na classe camponesa que, na maior parte das vezes, reduz a sua alimentação diaria a pouco mais de tres côdeas de pão com meia duzia de azeitonas mal temperadas?

E' na classe camponesa, de refeições ligeiras, que não liga importancia á carne, que, enfim, *jejuia quasi diariamente*, onde encontramos maior percentagem de bons organismos e onde a longevidade é mais frequente. (*Tomo para exemplo esta classe menos remediada, por viver mais em contacto com o bom ar, elemento primordial da vida visto que, comendo-se pouco e respirando-se bom ar, vive-se; enquanto que comendo-se o necessario ou mesmo muito e respirando mau ar, morre-se.*)

E' difficil, senão impossivel, determinar o limite higiénico da

quantidade de alimentos que cada um deve ingerir a cada refeição, e porque assim é, torna-se boa pratica recorrer de vez em quando a um dia de refeição minima, como a caldeira de uma locomotiva recorre ás suas valvulas de segurança para não explodir, desfazendo-se em parte, e deste modo, toda a saturação organica provinda do excesso de alimentação dos dias anteriores, e diminuindo tambem os efeitos perniciosos da ingestão de muita carne.

Muito mais ha para dizer a este respeito, mas como esta exposição já vai longa, ficaremos por aqui, devendo concluir-se que o jejum bem seguido e regulado, não é prejudicial nem neutro, mas sim util e proveitoso para a saude, constituindo até um preceito que uma longa vida exige.

A. V. B.

Santares...

Ingenuo pedido

Meu alféres, dê-me licença
Para ir á romaria,
Afirmar a minha crença
Nos olhos da Ana Maria!...

Vão as moças, lá da terra,
Vae tudo o que é namorado...
—?

Tres diasinhos na Serra...
Meu Alferes—Muito obrigado.

Desilusão

Muito negra... que primôr
Minha capa de estudante!...
Hoje, nem sei qual a côr
Deste farrapo restante.

Out'ora julguei sincêro
O amor que me juravas...
Hoje... nem ao menos quero,
Ver a côr com que o pintavas.

J. de Verdade

Pela Imprensa

Aos nossos presados colegas *A Montanha*, do Porto; *O Combate*, da Guarda; *Noticias de Gouveia* e *O Herminio*, de Gouveia; e *A Voz do Povo*, de Fornos d'Algodres, agradecemos as referencias amistosias que nos fazem e retribuimos com um abraço de leal camaradagem os votos de prosperidades que nos dirigiram.

Recebemos a visita agradavel dos nossos colegas *O Esposendense*, de Esposende; *A Voz dos Montes*, de Montes (Alcobaça); *O Correio de Coimbra*; e *O Seixalense*, do Seixal que agradecemos e com quem vamos permutar.

Colaboradores

Começam hoje a dar-nos a sua valiosissima colaboração os illustres filhos desta terra Ex.^{mos} Srs. João da Cruz Filipe, chefe da 2.^a repartição no Ministerio das finanças, um dos mais categorisados e competentes funcionarios superiores daquele Ministerio, —Francisco Freire de Mattos, tenente de artilheiro a pé e engenheiro industrial, e o nosso presado amigo sr. Anibal Arques.

Os nossos melhores agradecimentos,

Noticiario Religioso

Como nos demais anos tem havido nas egrejas parochias da vila as costumadas conferencias quaresmaes, que são sempre concorridissimas, sendo oradores os respectivos parochos, P.^o José Baylão Pinheiro e P.^o Joaquim Dias Parente.

Hoje, domingo de Ramos, realizar-se-ha a procissão dos Passos, que percorrerá as ruas principaes das duas freguesias. Antes de sair a procissão, haverá na igreja de São Pedro o sermão do *Pretorio*, a seguir no largo da Batalha, o sermão do *Encontro*, e ao recolher a procissão á mesma igreja de São Pedro, haverá o sermão do *Calvario*, e no final o sermão do *Descendimento*.

Os sermões desta imponente solemnidade estão confiados ao notavel e talentoso orador da Covilhã, P.^o José Fino Beja.

Os officios das Trevas realizar-se-hão tambem no magestoso templo de São Pedro.

Na Quinta feira Santa pregará em Santa Maria o seu parcho P.^o Joaquim Dias Parente, o sermão do *Mandato*; e na sexta feira Santa, depois do enterro do Senhor, pregará em São Pedro, o sermão do *Soledade*, o parcho desta freguesia, P.^o José Bailão Pinheiro.

São estas as festas religiosas que a Igreja celebra e comemora e que mais belas lições dão á humanidade. Oxalá que todos modellem a sua vida pelas lições do Divino Crucificado, porque então teremos no meio da sociedade a verdadeira liberdade, egualdade e fraternidade, que fazem a felicidade dos povos.

Donativos

Depois de tantas outras, é-nos sumamente agradavel registar a nova oferta em dinheiro que o Governo da Republica acaba de fazer distinguindo mais uma vez esta vila na sua obra bemfazeja de auxilio a casas de beneficencia e de instrução.

Certamente ninguem que seja amigo da sua terra deixará de se congratular com esta noticia, tanto mais que desta vez não esqueceu nenhuma das duas obras que devemos ao Estado:—Escola e Hospital,—tendo sido contemplados com a importante quantia de cinco contos cada uma destas instituições.

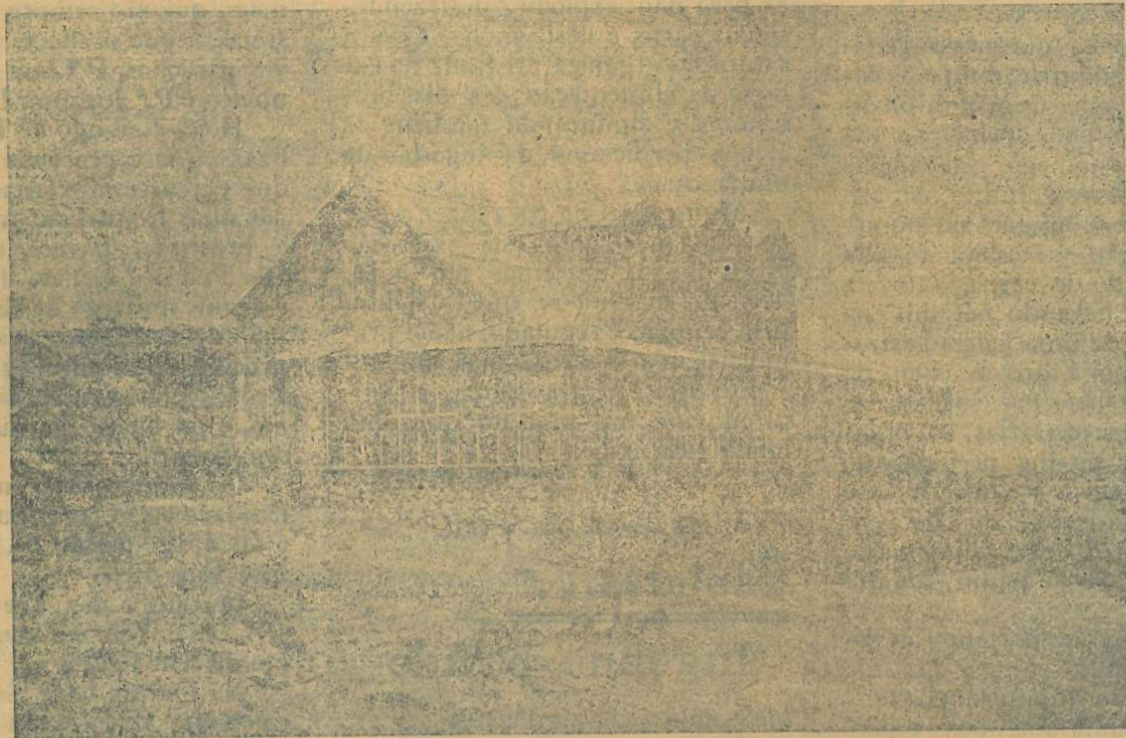
Expediente

Ao Nucleo Escolar de Gouveia agradecemos o cartão de ingresso ao Congresso que a União do Professorado Primario Portuguez vae realiar em Gouveia nos dias 15, 16 e 17 do corrente mes.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar mais alguns artigos que serão publicados num dos proximos numeros.

Da falta, aliaz involuntaria, pedimos desculpa aos seus autores,

PENSAO ESTRELA



Serra da Estrela—Penhas Douradas

Tratamento de doenças pulmonares pela altitude, com assistencia medica e desinfecções apropriadas. Ampliada com uma ampla e vistosa sala de jantar e quartos de banho. Otimo tratamento sob a direcção duma habil cosinheira.

Preços redusidos em relação aos preços dos generos. Higiene e comodidade indispensaveis aos doentes.

Para informações dirigir ao proprietario e gerente,

SAMUEL DA SILVA GARCIA
MANTEIGAS

SABÃO
E
PARAFUSARIA

Vendas por junto

AGENTE:

Manuel Maximo
MANTEIGAS

A FAMILIAR

DE

Agostinho d'Almeida Melo

FAZENDAS MIEZAS E
MERCEARIAS

Preços sem competencia

MANTEIGAS

Imprevidencia

Ha dias, quando Maria Gertrudes, mulher de João Borrego, desta vila, procedia ao esvasiamento de um bidon de petroleo, por um lamentavel descuido deixou derramar algum, embebendo-se-lhe no vestido. Com o intuito de o enchugar chegou-se ao lume, uma grande fogueira que acendeu, propagando-se-lhe imediatamente ao fato que começou a arder em alta labareda.

Aos gritos aflitivos da infeliz, acudiu gente que tentou abafar o fogo em que esta ardia, só o conseguindo depois de se deitar num rego d'agua que perto passava, tendo ficado horrorosamente queimada da cintura para cima.

Pedido de Casamento

Por seu pae, senhor Luiz Leitão Cravino, Industrial desta vila, foi pedida para seu filho, sr. José Leitão Cravino, a mão da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Luiza da Graça Roque, prendada filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria dos Prazeres Filipe Roque e do sr. Joaquim Roque de Carvalho, industrial desta vila, devendo realizar-se o casamento em fins de agosto proximo.

Ecos da Sociedade

fizeram anos;

Em 25 de Março, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria da Encarnação Rabaca Tacanho Saravia, Leocadia da Costa Monsanto, Conceição da Costa Monsanto e Maria da Encarnação Rabaca Parva.

Em 24, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lurdes Anunciação Antunes.

Em 27, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Monsanto Lucas.

Partidas e Chegadas

Saiu para Lisboa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo da Cunha Lemos e Matos

—De visita a Sua Ex.^{ma} familia, chegou a esta vila a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Graça dos Santos Eusebio, sogra do nosso illustre colaborador sr. Dr. Amadeu Viegas Batista

—Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo, sr. José de Matos Cosme Pereira, industrial na Covilhã que em companhia de Sua Ex.^{ma} Esposa passaram alguns dias entre nós.

—Egualmente estivei am entre nós os srs. Cassiano e Alberto Lopes, importantes comerciantes na Covilhã, e Cursino Soares Costa, de Belmonte.

—Regressaram de Lisboa, os srs. Alfredo Batista Leitão, Antonio Lopes da Silva.

Alfredo Cleto da Cunha e Henrique Gonçalves Cruto.

—Vindo de Cabo Verde, chegou a esta, onde vem gozar seis meses de licença, o sr. Candido Abrantes da Cunha e familia.

—Esteve nesta vila, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Jose Pereira de Matos, m.^c Juiz em Lisboa.

—De visita a Sua Ex.^{ma} familia, esteve nesta vila o Ex.^{mo} Sr. Luiz Ribeiro de Portugal.

—Regressou a Coimbra o Ex.^{mo} Sr. Dr. Barjona de Freitas que em companhia do Ex.^{mo} Sr. Tomaz Eugenio Evaristo da Silva, regente florestal, principal, em serviço na direcção geral, aqui passaram alguns dias.

—De França, regressou a esta vila, o sr. João Luiz de Carvalho, nosso presado assignante.

—Deve chegar hoje de Lisboa de visita a sua Ex.^a familia, o nosso querido amigo e illustre colaborador sr. Tenente José Biscaia Rabaca.

—Estene alguns dias entre nós o nosso amigo sr. Antonio Coelho Maranhães, comerciante em Braga.

—Para Lisboa saiu o sr. Fausto F. d'Almeida secretario de Finanças deste concelho.

Delivrance

Em 11 de Março, deu a luz uma robusta creança do sexo masculino, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Eusebio Viegas Batista, esposa do Ex.^{mo} Sr. Dr. Amadeu Viegas Batista, dignissimo subdelegado de saude neste concelho.

Fazemos ardentes votos pelas futuras felicidades do recém-nascido, que veio encher de alegria e engrinaldar com os seus sorrisos tão ditoso lar.

"ESTRELA DA BEIRA,"

Assignaturas:

Continente e Ilhas

Hno 10\$00

6 meses 5\$00

Colonias

Hno 20\$00

6 meses 10\$00

Estrangeiro

Hno 30\$00

6 meses 15\$00

Anuncios

1.^a publicação \$15 cada c. quadrado repetição \$10
Ho ano, contrato especial